

P 1282**Análise do potencial evocado auditivo miogênico vestibular cervical em crianças**

Bárbara Silva; Letícia Gregory; Pricila Sleifer - UFRGS

Introdução: O Potencial Evocado Miogênico Vestibular Cervical vem sendo a cada dia mais utilizado como um exame complementar nas avaliações otoneurológicas, ele avalia a função vestibular a partir da resposta muscular decorrente de uma estimulação auditiva forte. Essa resposta neural é um arco reflexo de três neurônios que envolvem a orelha interna, o tronco encefálico e a via vestibulo-espinal. As respostas miogênicas formadas são registradas por eletromiografia de superfície. A vertigem infantil apresenta dificuldades no seu diagnóstico, devido à dificuldade da criança em explicar seus sintomas, entretanto essas alterações vestibulares são de grande importância já que podem acarretar diversos problemas futuros como retardo motor e de aprendizagem, que acabam interferindo na linguagem, escrita, fala e leitura. A pesquisa do VEMP apresenta diversas características favoráveis à sua utilização com esta população sendo um exame objetivo, não invasivo ao paciente, rápido, de fácil execução, de baixo custo e não traz desconforto ao paciente. O exame já apresenta diversos estudos com adultos, porém, há escassez de dados publicados sobre as respostas obtidas em crianças, o que limita sua aplicabilidade na prática clínica, por isso é necessário conhecer seu padrão de normalidade com esta população em diferentes equipamentos. Objetivos: Analisar as respostas do Potencial Evocado Miogênico Vestibular Cervical e comparar as latências entre orelhas e gêneros em crianças e adolescentes. Metodologia: Foram avaliadas 22 crianças, 11 do sexo feminino e 11 do masculino, utilizando o equipamento MASBE ATC PLUS, Contronic. Os parâmetros utilizados foram: 5,1 estímulos por segundo; 200 estímulos toneburst com frequência de 500Hz; intensidade de 118dBNA; polaridade alternada; filtro passa-banda de 5Hz a 1000Hz; limite de ruído foi de 90% a 100%, utilizando fones de inserção. Os traçados obtidos foram analisados em relação ao primeiro potencial bifásico. Resultados: Na análise das respostas a média da latência da onda P1 foi de 15,60 e da onda N1 foi de 23,80. Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os sexos ($p=0,341$), bem como não verificou-se diferença estatisticamente significativa entre as orelhas tanto na onda P13($p= 0,093$) como na onda N23 ($p=0,182$), porém observou-se latências menores na orelha direita. Conclusão: Na amostra estudada não foi evidenciado diferença estatística de latências tanto entre as orelhas como entre os sexos. Unitermos: Crianças; Potencial evocado miogênico vestibular; Avaliação vestibular